

Déficit será financiado através da monetização

BRASÍLIA — A política monetária a ser adotada pelo Governo Collor será apertada, com uma dosagem estreita de emissão de moeda. Os juros serão mantidos em níveis reais, apesar de expressivamente inferiores às taxas atuais, evitando a especulação ocorrida durante o Plano Cruzado.

Com a queda da inflação, espera-se uma demanda maior por moeda, porque as aplicações financeiras ficarão menos atraentes e as pessoas não terão tanta preocupação com a desvalorização de seu dinheiro. Consequentemente, passarão a portar maior volume de moeda. Esse processo de monetização facilitará o financiamento do déficit público, sem impacto monetário, já que a emissão de moeda vai atender às necessidades da demanda.

Como ocorreu durante o Cruzado, espera-se que a monetização favoreça o financiamento do déficit, com emissão de moeda, sem pressão inflacionária. Esse processo deve ser usado para financiar o déficit, com conseqüente alongamento do perfil da dívida pública, sem a necessidade de recorrer ao calote, segundo avaliação de colaboradores da equipe econômica de Collor.